

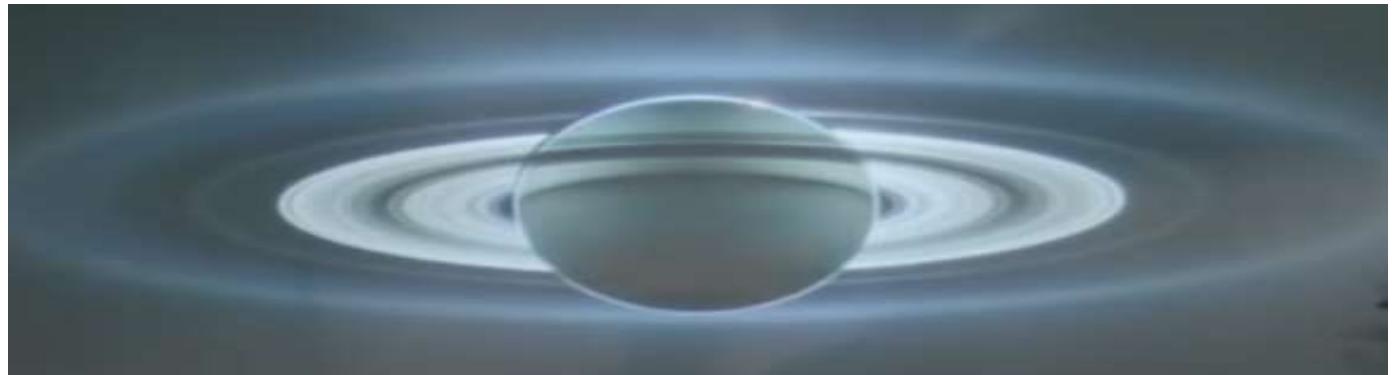
Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Tema Principal – Ufologia e Espiritismo- Parte I.6

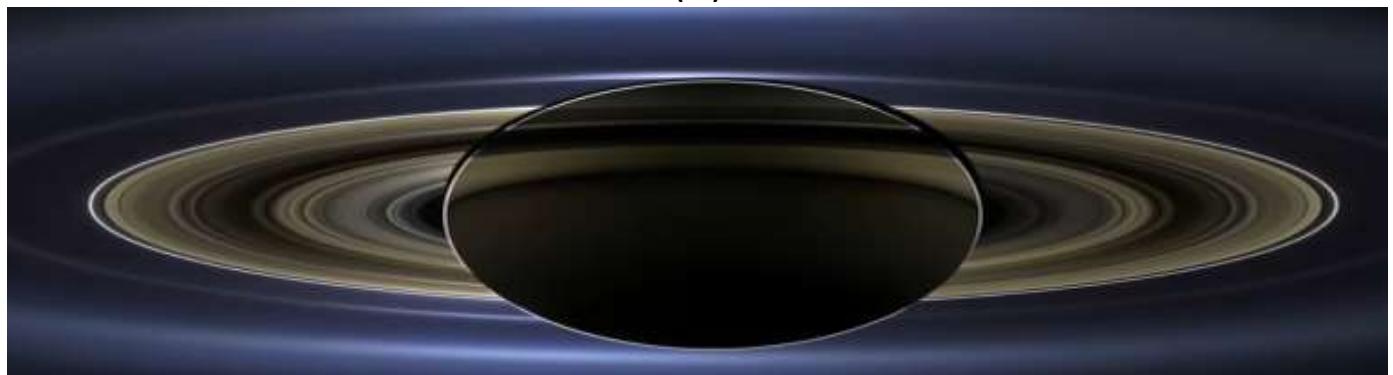
IX- Vidas em Outros Mundos- Uma Visão Espírita

IX.1- Vida em Saturno

No Livro "Cartas de Uma Morta", Maria de Deus e Chico Xavier, são descritos as características do Planeta e dos habitantes de Marte e de Saturno. Neste Item III será feito a transcrição apenas dos textos relativos a Saturno.



(a)



(b)

Fig.31- Saturno

O Sol Azulado de Saturno

Vi-me então, numa superfície diversificada, onde parecia pisar sobre um amontoado de massas mais ou menos análogas ao gelo sentindo-me envolvida numa temperatura singular. Avistei muito distante, como um novelo de luz, levemente azulada, o sol; todavia, só pude saber que se tratava desse astro porque me disse o esclarecido Mentor e devotado guia, tal era a diferença que eu constatava.

A luz se espalhava por todas as coisas, mas, o seu calor era menor, dando-me a impressão de frescura e amenidade, arrancando do cenário majestoso, que eu presenciava, tonalidades de um rosa pálido e de um azul indefinível. Vi, depois, várias habitações de estilo gracioso, onde predominavam grandes colunatas artisticamente dispostas, decoradas com uma substância para mim desconhecida, que mudava de cor, em lindíssimas nuanças, aos reflexos da luz solar.

Um Mundo sem Clorofila

Uma vegetação estranha coalhava o solo branco, às vezes brilhante; a clorofila, porém, que se conhece no planeta terráqueo, devia estar substituída por outro elemento, porque todas as folhagens e ramarias eram azuladas; com tudo, os espécimes de flores, que eu tinha sob as vistas, eram de coloridos variegados, apresentando as mais singulares tonalidades quando refletiam a luz circunstante. Flores extraordinárias pela sua originalidade e perfume ornamentavam todo o ambiente.

Os Monstros Feios e Graciosos

Contemplando o espaço, muito acima de nós, notei grandes massas multicores, que tomei por variegadas nuvens, e, ao mesmo tempo notei que seres estranhos evolucionavam nos ares, em gráceis movimentos, apesar de me parecerem bizarros. Nada tinham de comum com os tipos da humanidade terrena, afigurando-se-me extraordinariamente feios com a sua organização animalesca, com suas membranas à guisa de asas, tão estranhas para mim, as quais lhe facultavam o poder de volitar à vontade.

Mediunidade Generalizada

Aqui ainda existe o colégio sacratíssimo da família, que se reúne sob os imperativos das afinidades naturais. Chegados a certa idade, os saturninos ouvem os espíritos, seus irmãos das outras esferas do sistema, existindo entre eles a mais poderosa mediunidade generalizada. Conhecem todas as combinações fluídicas requeridas ao seu bem-estar, e a eletricidade e a mecânica não têm para eles segredos, sabendo utilizar-lhes as forças com plena consciência das usas possibilidades.

Também estão ao par do que ocorre nos outros mundos e todo habitante de Saturno pode calcular com precisão matemática, de um momento para outro, a posição dos satélites dos outros planetas, respondendo com acerto qualquer arguição nesse sentido. Conhecem a história e os fenômenos dos globos cometários que lhes são familiares, e sabem medir a paralaxe das estrelas mais próximas, conservando uma vasta ciência das coisas do céu.

A Ciência Unida à Fé

Entre eles, a justiça e a verdade não são um mito e, há muito, a ciência está reunida à fé. Não amontoam as riquezas, que resplendem no solo em que pisam, no qual se conservam matérias preciosíssimas, as quais somente são retiradas para ornamentação de seus lares ou dos templos da sabedoria, onde se verificam prodigiosas manifestações da onipotência divina. A simplificação da existência, por meio das aplicações do seu extraordinário empenho e de suas nobilíssimas concepções acerca das finalidades da vida, minorou-lhes as fadigas e os trabalhos, que aqui não precisam ser tão intensos.

Podem-se dedicar com mais devoção ao que concerne à espiritualidade, conservando-se acima da ciência terrena no problemas referentes à medicina; as moléstias incuráveis entre eles são desconhecidas e sagradas instituições recebem os que se avizinham da transição que denominais morte, na Terra.

Para eles a morte não existe, porque estão cientes de tudo o que ocorre ao espírito libertado. Não são, contudo, seres perfeitos como talvez presumas; são ainda falíveis, mas o que te procuro demonstrar é a sua incontestável superioridade sobre o orbe que abandonaste.

Os Mares Rosados

Nesse instante reparei que o dia se findava no hemisfério em que nos achávamos, desaparecendo o globo azulado e longínquo do sol nos horizontes desse mundo prodigioso; seu brilho esmaecia e, quando o reflexo cerúleo se observava em todas as coisas, um cenário esplendoroso e inenarrável descerrou-se ao meu olhar atônito. Nas imensidades do éter acendeu-se o lampadário maravilhoso; afigurava-se que uma auréola de chamas, lindamente coloridas, coroava esse orbe encantado, em meio às luas fulgurantes, que me pareciam vitórias-régias, resplandecendo num mar de suavíssimas claridades.

Locomovemo-nos em determinada direção e qual não foi o meu espanto ao deparar com grande massa de substância fluídica, um pouco semelhante à água levemente rosada, elucidando o meu prezado Mentor tratar-se dos mares saturninos, enquanto apreciava as fontes encantadas e os lagos róseos como se fossem encravados em geleiras alvíssimas.

Observei, então, um quadro indescritível; bem no cume de um monte, que parecia de neve, certo palácio de colunas preciosas energia de uma alcatifa de flores. Resplandeciam os anéis luminosos no firmamento e grande multidão ali se reunia em atitude de recolhimento e prece. Vi, então, elevar-se aos céus constelados uma onda de luminosidades feérica e, da amplidão azul, onde evolucionavam os lindos satélites desse orbe de sabedoria e ventura, um jorro de sol desceu sobre aqueles seres silenciosos e recolhidos.

Era a correspondência visível entre dois planos. Nesse instante, porém, o desvelado Mentor me arrancou do êxtase em que me achava. Saí então, daquela atmosfera densa, mas cheia de encantamentos e de maravilhas, levando comigo a visão eterna daquele celeste orbe de harmonia e beleza, que se afigurou, ao meu espírito acanhado e imperfeito, como prodiosa estância de perfeições do Universo.

IX.2- Vida em Marte

IX.2.1- Vida em Marte- Parte I

No Livro "Novas Mensagens", Humberto de Campos e Chico Xavier, relata alguns detalhes das paisagens e dos habitantes de Marte.

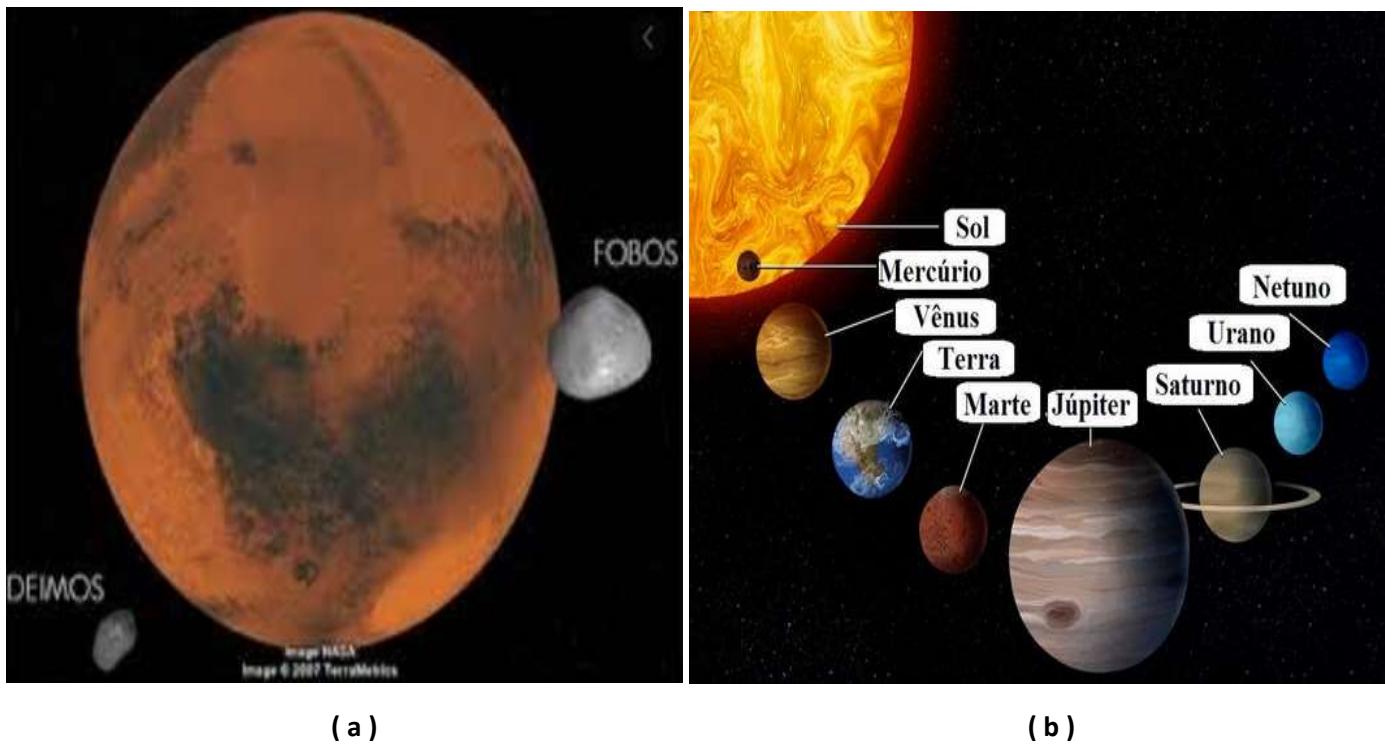


Fig.32- Marte-I

Cidades Marcianas

Dentro da atmosfera marciana, experimentamos uma extraordinária sensação de leveza... Ao longe, divisei cidades fantásticas pela sua beleza inédita, cujos edifícios, de algum modo, me recordavam a Torre Eiffel ou os mais ousados arranha-céus de Nova York. Máquinas possantes, como se fossem movidas por novos elementos do nosso "Hélio" balouçavam-se, ao pé das nuvens, apresentando um vasto sentido de estabilidade e de harmonia, entre as forças aéreas.

Para o nosso mundo, Marte é um irmão mais velho e mais experimentado na vida. Sua atuação no campo magnético de nossas energias cósmicas verifica-se de modo que os homens terrenos possam despir os seus envoltórios de separatividade e de egoísmo. Mas, nesse instante, havíamos chegado a um belo cômodo atapetado de verdura florida. Ante os meus olhos atônitos, rasgavam-se avenidas extensas e amplas, onde as construções eram fundamentalmente análogas às da Terra.

Era tempo, contudo, de observarmos a cidade com as suas disposições interessantes. O leitor não poderá dispensar o nome dessa cidade prodigiosa, e à falta de termos comparativos, chamemo-la Marciópolis.

Orientados pelo Mentor que nos dirigia a singular excursão, atingimos extensa praça, onde se erguia um Templo maravilhoso pela sua imponência, tocada de majestosa simplicidade, e onde, ao que fomos informados, se haviam reunido todos os credos religiosos.

De uma de suas eminências, vimos o nosso Sol, bastante diferenciado, entornando na paisagem as tintas do crepúsculo. A vegetação de Marte, educada em parques gigantescos, sofria grandes modificações, em comparação com a da Terra. É de um colorido mais interessante e mais belo, apresentando uma expressão avermelhada em suas características gerais. Na atmosfera, ao longe, vagavam nuvens imensas, levemente azuladas, que nos reclamaram a atenção, explicando-nos o Mentor da caravana fraterna que se tratava de espessas aglomerações de vapor d'água, criadas por máquinas poderosas da ciência marciana, afim de que sejam supridas as deficiências do líquido nas regiões mais pobres e mais afastadas do largo sistema de canais, que ali coloca os grandes oceanos polares em contínua comunicação, uns com os outros.

Tais providências, explica o espírito superior e benevolente, destinam-se a proteger a vida dos reinos mais fracos da Natureza planetária, porque, em Marte, o problema da alimentação essencial, através das forças atmosféricas,

já foi resolvido, sendo dispensável aos seus habitantes felizes a ingestão das vísceras cadavéricas dos seus irmãos inferiores, como acontece na Terra, superlotada de frigoríficos e de matadouros.

O Arcabouço do Marciano

Tive então ensejo de contemplar os habitantes do nosso vizinho, cuja organização física difere um tanto do arca-bouço típico, com que realizamos as nossas experiências terrestres. Notei, igualmente, que os homens de Marte não apresentam as expressões psicológicas de inquietação, em que se mergulham os nossos irmãos das grandes metrópoles terrenas.

Uma aura de profunda tranquilidade os envolve. É que, esclareceu o Mentor que nos acompanhava, os marcianos já solucionaram os problemas do solo e já passaram pelas experimentações da vida animal, em suas fases mais grosseiras. Não conhecem os fenômenos da guerra e qualquer flagelo social seria, entre eles, um acontecimento inacreditável. Evolveram sem as expiações coletivas, amarguradas e terríveis, com que são atormentados os povos insubmissos da Terra.

Organização do Planeta em Departamentos

As pátrias, aí, não recebem o tributo do sangue ou da morte de seus filhos, mas são departamentos econômicos e órgãos educativos, administrados por instituições justas e sábias.

A Tecnologia Marciana

Todavia, ao apagar das luzes diurnas, o grande templo de Marciópolis enchia-se de povo. Observei que a nossa presença espiritual não era percebida, mas podíamos examinar a multidão, à vontade, em seus mínimos movimentos. Todos os grandes centros deste planeta, esclareceu o nosso amigo e Mentor Espiritual, sentem-se incomodados pelas influências nocivas da Terra, o único orbe de aura infeliz, nas suas vizinhanças mais próximas, e, desde muitos anos, enviam mensagens ao globo terráqueo, através das ondas luminosas, as quais se confundem com os raios cósmicos, cuja presença, no mundo, é registada pela generalidade dos aparelhos radiofônicos.

Ainda há pouco tempo, o Instituto de Tecnologia da Califórnia inaugurou um vasto período de experimentações, para averiguar a procedência dessas mensagens, misteriosas para o homem da Terra, anotadas com mais violência pelos balões estratosféricos conforme as demonstrações obtidas pelo Dr. Robert Millikan, nas suas experiências científicas. A palestra esclarecedora seguia o seu curso interessante, mas os movimentos na praça acentuavam-se sobremaneira.

No horizonte, surgia uma grande estrela de luz avermelhada, enquanto os dois satélites marciáticos resplandeciam. Todos os olhares fitavam o céu, ansiosamente. Aquela estrela era a Terra.

Uma comissão de cientistas iniciou, da tribuna maior do santuário, uma vasta série de estudos sobre o nosso mundo distante. Aparelhos luminosos foram afixados, na praça pública, ao passo que presenciamos a exibição de mapas quase irrepreensíveis dos nossos continentes e dos nossos mares. Teorias notáveis com respeito à situação espiritual do planeta terrestre foram expendidas, entendendo perfeitamente as ideias dos estudiosos que as expunham, através da linguagem universal do pensamento. A Terra enviava-nos a sua claridade, em reflexos trêmulos e tristes, observando, então, que os marcianos haviam povoado o seu templo de telescópios poderosos.

Enquanto os melhores aparelhos da América possuem um diâmetro de duzentas polegadas, com a possibilidade de aumentar a imagem de Marte doze mil vezes, a astronomia marciana pode contemplar e estudar a Terra, aumentando-lhe a imagem mais de cem mil vezes, chegando ao extremo de examinar as vibrações de ordem psíquica, na sua atmosfera.

A nossa grande surpresa não parou aí, entre os mais avançados aspectos de evolução e de cultura. Enquanto a luz avermelhada da Terra tocava a nossa visão espiritual, víamos que todas as multidões do Templo se haviam aquietado, de leve... A Ciência unida à Fé apresentava um dos espetáculos mais belos para o nosso Espírito.

O Discurso do Mentor Espiritual Marciano

Vimos, então, que ao influxo poderoso daquelas mentes irmanadas no mesmo nível evolutivo, pela sabedoria e pelo sentimento, formara-se sobre o santuário uma estrada luminosa, em cujos reflexos desceria do alto um Mensageiro Celeste.

Recebido com as intensas vibrações de júbilo divino e silencioso, a figura, quase angélica, começou a falar, depois de uma prece comovedora: "Irmãos, ainda é inútil toda tentativa de comunicação com a Terra rebelde e incompreensível! Debalde os astrônomos terrenos vos procuram ansiosos, nos abismos do Infinito!... Seus telescópios estão frios, suas máquinas, geladas. Faltam-lhes os ardores divinos da intuição sublime e pura, com as vibrações

da fé que os levariam da ciência transitória à sabedoria imortal. Fatigados na impenitência que lhes caracteriza as atividades inquietas e angustiosas, os homens terrestres precisam de iluminação pelo amor, afim de que se afastem do círculo vicioso da destruição, na tecnocracia da guerra. Lá, os Irmãos se devoram uns aos outros, com indiferença monstruosa! Os povos não se afirmam pelo trabalho ou pela cultura, mas pelas mais poderosas máquinas de morticínio e de arrasamento.

Todos os progressos científicos são patrimônio do egoísmo utilitário ou elementos sinistros da ruína e da morte!... Enquanto as árvores de Deus frondejam no caminho da Vida e do Tempo, cheias de frutos cariciosos, as criaturas terrenas consideram-se famintas de violência e de sangue.

A ciência de seres como esses não poderia entender as vibrações mais elevadas do Espírito! Os vícios de uma falsa cultura casam-se aos vícios das religiões convencionalistas, que estacionam em exterioridades nocivas ou se detêm nos fenômenos, sem cogitar das causas profundas, esquecendo-se o homem do Templo Divino do seu coração, onde as bênçãos de Deus desejam florir e semear a vida eterna!...

Tão singulares desequilíbrios provocaram na personalidade terrestre um sentido bestial que lhe corrompe os mais preciosos centros de força e, somente agora, cogitam as instituições divinas da transição necessária, afim de que a vida na Terra se efetive, com o sentido da verdadeira humanidade, ali conhecido tão somente na exposição teórica de alguns espíritos insulados!...

Irmãos, contemplemos a Terra e peçamos ao Senhor do Universo para que as modificações, precisas ao seu aperfeiçoamento, sejam menos dolorosas ao coração de suas coletividades! Oremos pelos nossos companheiros, iludidos nas expressões animais de uma vida inferior, de modo que a luz se faça em seus corações e em suas consciências, possibilitando as vibrações recíprocas de simpatia e comunicação, entre os dois mundos!..."

A multidão ouvia-lhe a palavra, atenta e comovida, e nós lhe escutávamos a exortação profunda, como se fôramos convocados, de longe, pela harmonia mágica da lira de Orfeu, quando o nosso mentor espiritual nos acordava do êxtase, a nos bater levemente nos ombros, chamando-nos ao regresso.

IX.2.2- Vida em Marte- Parte II

Maria João de Deus, relata em (9), alguns detalhes sobre o Planeta Marte e seus habitantes:

- O Guia de sempre conduzia os meus passos. E foi assim que bastou um pensamento forte de nossa vontade, concentrada nesse objetivo, para que efetuássemos essa viagem vertiginosa, cuja duração foi de poucos segundos, de acordo com a contagem do tempo aí na Terra→ Humberto de Campos em (8) relata também que bastou pensar que deseja ir a Marte, que em segundos já estavam no solo marciano;
- Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análoga à da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes;
- A atmosfera era parecida com a da Terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve. Assegurou-me, então o Mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita;
- Vi Marcianos mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrestres, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços, tinham ao longo das espáduas ligeiras, ligeiras protuberâncias à moda de asas que lhes prodigalizavam interessantes faculdades volitivas. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea;
- Poderosas máquinas, muitíssimo curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações, mas não por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares;
- Não vi montanhas, sendo notáveis as planícies imensas, onde os felizes habitantes desse orbe desempenham as suas atividades consuetudinárias. As águas são muito mais raras. As chuvas quase que se não verificam, mostrando-se o céu geralmente sem nuvens. Afirmou-me o Guia que grande parte das águas desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária do orbe;
- A humanidade de Marte evoluiu mais rapidamente que a da Terra e que desde os pródromos da formação dos seus núcleos sociais, nunca precisou destruir para viver;
- O dia ali é igual ao da Terra, pois conta 24 horas e quase 40 minutos, mas os anos constam de 668 dias, tornando

as estações mais demoradas, sem transformações bruscas de ordem climática que tanto prejudicam a saúde humana;

Os Marcianos já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza. Conhecem os profundos enigmas da eletricidade, sabendo utilizá-la com Maestria;

- Em vez do satélite, que ilumina as noites da Terra, observei que Marte é servido por dois. Duas luas que parecem gravitar uma em torno da outra, porém menores, muito menores que a da Terra;

- Em Marte, a sociedade está constituída de tal forma, que as guerras ou os flagelos seriam fenômenos jamais previstos ou suspeitados. A vibração de paz e de harmonia que ali se experimenta irradia aos corações felicidades nunca sonhadas na Terra. A mais profunda espiritualidade caracteriza essa humanidade, rica de amor fraterno e respeito ao Criador.

IX.2.3- Vida em Marte- Parte III

No Livro "A Vida no Planeta Marte e Discos Voadores", Ramatis, relata alguns outros detalhes de Marte



Fig.33- Marte- II

Características Gerais de Marte

PERGUNTA: Os habitantes de Marte são muito mais adiantados do que os da Terra?

RAMATIS: Sim; pois já são isentos dos impulsos da violência e das deprimências ou vícios das paixões inferiores que ainda imperam na Terra. Eles demonstram usufruir a paz de uma vida serena e equilibrada no campo emocional, muito contribuindo para esse ambiente as instituições sábias que os dirigem, orientadas por espíritos de profunda compreensão e equidade.

PERGUNTA: Poderia dar-nos idéia mais nítida desse adiantamento, em relação ao nosso grau evolutivo?

RAMATIS: Sem a presunção de um cálculo exato, tomando por base a cronologia do vosso provisório calendário terrestre, pressupomos que os marcianos, em relação a vós, estejam adiantados moralmente um milênio; e mais ou menos cinco séculos, no campo científico.

PERGUNTA: Na esfera científica, quais os setores em que é maior a disparidade de evolução?

RAMATIS: Em quase todas as ciências que dependem de "energia motriz". Na Terra estais subordinados, especialmente, à eletricidade; porém, no planeta Marte, graças à engenhosa descoberta e aproveitamento da força magnética, cuja essência íntima está profundamente relacionada ao conhecimento do plano etérico, os marcianos lograram progressos ainda inconcebíveis para o vosso mundo.

PERGUNTA: A vegetação é realmente avermelhada? E há uma só tonalidade nossa cor?

RAMATIS: É ligeiramente avermelhada, no sentido genérico, mas de colorido mais vivo, translúcido e penetrante, em relação à vegetação clorofilada de vosso mundo.

Existem outras nuances, mesmo em tons esverdeados e esmeraldinos, que são, na realidade, outra vegetação símile da classe das conhecidas muscineas terrenas. Cobrem grande parte do solo rochoso de algumas regiões relativamente úmidas, estendendo-se em aveludados tapetes de encantadora perspectiva. A vegetação comum e pre-

dominante no planeta, quando tenra, apresenta matizes de verde-azulado, combinado com gradações da cor alaranjada e sinais primários do vermelho, lembrando a tonalidade peculiar das folhas novas das roseiras. Trata-se de vegetação nutrida e seivosa, magnificamente aproveitada para fins industriais. Em fins da época semelhante ao outono terrestre, atinge a coloração do castanho-avermelhado.

PERGUNTA: A água de Marte é igual à nossa?

RAMATIS: É algo semelhante, embora muitíssimo mais leve. Cremos que os vossos astrônomos, em recente análise espectral, devem ter verificado que as neves e nuvens, em Marte, são compostas quimicamente de H₂O, variando, no entanto, quanto à especificidade e peso. Sob reações científicas, pode ser igualada à da Terra; porém o marciano prefere para seu uso um tipo água pesada, grandemente radioativa e que melhor lhe nutre o sistema "organomagnético".

PERGUNTA: Em Marte existe um só tipo racial ou são diversos?

RAMATIS: Os marcianos originaram-se de várias raças, mas atualmente apresentam dois tipos fundamentais ou predominantes que sobrepõem os grupos remanescentes de outros troncos e de características mais heterogêneas. Em zonas análogas à vossa Europa, distingue-se o tipo alourado, de cabelos sedosos, de cor semelhante à da areia praieira e que alguns usam compridos, caídos poeticamente, até os ombros. A sua pele é delicada, num tom rosado, e a fisionomia tranquila. Os olhos variam entre o cinzento-esverdeado e o azul-claro, límpidos, ranslúcidos e impregnados daquela ternura que reflete a paz da alma. Esse tipo, que é de aspecto feminil, de movimentos poéticos e suaves, embora cerebralmente acima dos terrestres, revela a expressão familiar das crianças calmas, educadas e de caráter inofensivo.

Noutra região, guardando características semelhantes às dos que habitam nos vossos climas mais aquecidos, próximos do equador, há outro tipo de menor estatura, variando entre um metro e meio a um metro e sessenta de altura, atarracado, de pele morena, muito lisa eluzidia, sem rugas, sinais ou manchas. Tem cabelos curto, rente; seus movimentos são vivos, enérgicos e decididos, exsudando muita vitalidade expressiva da sua configuração mais masculina. Tipo de cabelo preto, olhos escuros, castanhos, aveludados, que refletem um misto de energia e brandura. Nota-se, em suas expressões gerais, o domínio da mente sobre a esfera emotiva, denunciando um tipo mais prático do que o alourado.

Religião

PERGUNTA: Qual é a concepção a respeito de Religião em Marte?

RAMATIS: A ciência está absolutamente conjugado à Fé. A sabedoria e o sentimento estão intimamente unidos na mais lídima expressão de harmonia espiritual. Todas as conquistas dos marcianos no campo científico são uníssonas no campo da Fé. Os sábios marcianos não investigam nem pesquisam à semelhança de alguns cientistas da Terra que, procurando a origem das coisas divinas nas premeditações "terra-a-terra", sistematizam ou incorrem na negação inconsciente. A Ciência em Marte alenta todos os seus projetos e objetivos com o calor inerente à sua confiança ilimitada nos poderes superiores e diretores da vida cósmica.

PERGUNTA: Porventura, há em Marte crenças diversas ou seitas religiosas, como acontece na Terra, defendendo postulados doutrinários distintos ou divergentes entre si?

RAMATIS: São diversos os sistemas de devocionamento a Deus, embora todos convergindo para o mesmo objetivo espiritual. Não existem instituições dogmáticas defendendo postulados opostos, em conflito ideológico. Embora se distingam certas preferências de ordem mental, psicológica, estética, climática ou emotiva, a preocupação fundamental entre todos é a prevalência de fraternal unidade na diversidade.

PERGUNTA: Poderá citar alguns exemplos mais objetivos, compatíveis com a morfologia do nosso mundo?

RAMATIS: Não ocorrem diferenças doutrinárias ou interpretações antagônicas, da idéia Divina. Todos os sistemas religiosos são reencarnacionistas, admitem a pluralidade dos mundos e entram em contato com os espíritos desencarnados. Desaparece o conflito religioso, porque todos devocionam Deus sob o mesmo aspecto do Absoluto, o Incriado ou Onipotente, acima de qualquer pretensão descritiva. Consideram a Mente Suprema como sempre existente, sem princípio nem fim – a causa sem causa. Em todo o orbe marciano, a concepção de Deus é uma só: o Absoluto Incriado Criador.

Energia Motriz

PERGUNTA: Qual o sistema de "força" que atende às necessidades industriais e à iluminação em geral, no planeta Marte?

RAMATIS: É a "energia-magnético-etérica" o principal elemento de vida das atividades marcianas. Conforme já elucidamos, na marcha evolutiva em que se encontra o vosso planeta, lhe serão necessários de quatrocentos a quinhentos anos para conseguir dominar essa energia "superdinâmica", em relação à vossa eletricidade.

PERGUNTA: Essa "força-matriz", então, é obtida somente pela libertação da energia-intratômica, embora sob processo mais avançado do que o da nossa ciência terrena?

RAMATIS: Fazem-no, assim, quando desejam, mas preferem obtê-la diretamente na sua fonte ou origem, na sua expressão de absoluta liberdade-cósmica. Em vez de dissociarem as substâncias, obrigam-nas ao aceleramento de desgaste e obtêm, assim, a força poderosa para as suas atividades cotidianas. Atuam já no "lençol-cósmico", que por suave vibração lhes atinge o campo dinâmico na feição de "magnetismo-etérico".

Governo

PERGUNTA: Há certa semelhança entre o sistema de governo, em Marte, com algum de nosso mundo terreno?

RAMATIS: Há um único governo central em todo o orbe, que coordena a comunidade marciana, num só organismo social. Assemelha-se a uma verdadeira lei de biologia social, que une e harmoniza todas as partes sob o controle de um órgão central sob a inspiração direta de Deus!

PERGUNTA: Mas há um só conjunto dirigente, sem interferência opinativa de quaisquer outros grupos?

RAMATIS: O governo marciano, em vez de "poder máximo", graças à sua consciência espiritual desenvolvida, pre-fere a condição de entidade obediente à necessidade coletiva. Não desconhece a sua missão de imensa responsabilidade perante Deus, a Quem terá de prestar contas dos seus atos e poderes outorgados. Acima de quaisquer interesses pessoais, humanos ou de parentela, prepondera sempre o objetivo moral, condicionado só ao que é nobre e divino!

Reencarnação e Desencarnação

PERGUNTA: Naturalmente todos os marcianos admitem a reencarnação?

RAMATIS: Seria um erro paradoxal se assim não fosse, pois a crença na reencarnação é própria dos espíritos já evoluídos. Os marcianos admitem, racional e normalmente, que viveram outras vidas, outros corpos, em situações diferentes. O grau de espiritualidade que já atingiram eliminou-lhes as dúvidas da reencarnação. Consideram a existência física um banco escolar de aprendizado espiritual; ligeiro entreato da verdadeira vida do espírito. Não perdem o contato real com as vidas anteriores; revivem-nas, sempre, graças às correlações que podem efetivar, a qualquer momento.

PERGUNTA: Quais são essas correlações?

RAMATIS: É a possibilidade de reverem os locais onde viveram, ligarem os acontecimentos passados, investigarem as tradições, e às vezes chegam a identificar trabalhos anteriores. Comumente, ainda encontram descendentes que lhes avivam a memória e ajustam os hiatos esquecidos.

PERGUNTA: E quanto à reencarnação futura, a processar-se depois da atual, tomam conhecimento prévio de algum detalhe ou circunstância em relação à mesma?

RAMATIS: Antes do desencarne, os mais desenvolvidos costumam combinar com os futuros pais a nova reencarnação em vista. Fazem um relatório completo da existência transcorrida, fixando os acontecimentos que possam formar um elo coerente no futuro. Desse relatório, entregam cópia para o "Departamento de Controle Reencarnatório" e outra cópia para aqueles que lhe servirão de progenitores no breve retorno.

PERGUNTA: Então, essas reencarnações se processam muito próximas, quando temos aprendido que há longos intervalos entre elas?

RAMATIS: Alguns marcianos assim o fazem, em certos casos, para avivar a memória sem deixar longos hiatos, difíceis de preencher.

PERGUNTA: Por que existe esse "Departamento de Controle Reencamatório"?

RAMATIS: Nem todos os marcianos pretendem reencarnar imediatamente no mesmo orbe: Alguns seguem para

mundos superiores, outros não estão em condições de decidir as suas novas romagens, confiando-as às decisões dos mentores espirituais.

Aeronaves, Espaçonaves e Discos Voadores

PERGUNTA: Quais os gêneros de aeronaves, em Marte?

RAMATIS: Embora existam de várias configurações, compreendem dois tipos distintos: Os aparelhos de vôo exclusivo dentro da atmosfera de Marte ou de outros planetas, e as espaçonaves que servem especificamente para as viagens interplanetárias.

PERGUNTA: Qual a diferença funcional entre esses dois tipos?

RAMATIS: As aeronaves, ou os aparelhos que só trafegam na atmosfera dos planetas, movem-se, em parte, pela energia magnética, e também são auxiliadas na movimentação esustento no vôo, pelos recursos mecânicos movimentados pelas reservas energéticas mantidas em acumuladores especiais.

ERGUNTA: Em Marte, o tráfego aéreo é maior do que o terrestre?

RAMATIS: Apenas um terço do tráfego marciano se faz por terra ou pelos mares repletos de comunicações entre si. A vida marciana é essencialmente aérea, quer pelo progresso e segurança que já obtiveram nesse setor, quer pela tranquilidade e prazer que se desfruta nos vôos atmosféricos.

IX.3- Vida em Sírius

Há três estrelas no Sistema Solar de Sírius: Sírius A, Sírius B e Sírius C, esta última já descoberta, mas ainda não confirmada pela ciência terrestre.

Sírius tem sido conhecida e reverenciada desde a Antiguidade. Na antiga Atlântida, os mistérios eram baseados em informações recebidas pelos Mestres de Sírius. Depois da terceira queda da Atlântida, os mistérios sirianos se espalharam para o antigo Egito.

Já em 3000 AC, os egípcios começaram a celebrar o nascer helíaco da estrela Sírius, considerando-o como o Ano Novo, quando o Nilo inundava suas margens no período do grande leão, no mês de Leo.

Sírius é o lar da Consciência Crística, não só para o nosso planeta e sistema solar, mas também para toda esta Galáxia Una.

Diz-se que todos os grandes Avatares são originários de Sírius, a estrela mais brilhante dos nossos céus. Sírius sempre foi um protótipo espiritual para a Terra e desempenhou um papel importante no início da evolução do planeta. A energia espiritual se irradia da estrela Sírius para o chakra cardíaco do nosso Sol e depois se dirige à Terra através dos raios abençoados do Sol.

O Portal 13:13 liga os Portais dos Umbrais dos Mundos de Sírius aos Portais dos Umbrais da Terra.

O Comando Siriano administra o Portal 13:13, no qual o Mestre Zanartiel e a Mentora Razira possuem o comando de abri-lo e fecha-lo. Este Portal tem o logotipo de uma Pirâmide para os processos de canalização de Energia via uma Mandala.

No Antigo Egito, Sírius era considerada a estrela mais importante no céu. Na verdade, era astronomicamente a fundação dos Egípcios em todo o sistema religioso. Foi reverenciado como *Sothis* e foi associada com *Ísis*, a Deusa Mãe da mitologia Egípcia.

Vários investigadores ocultistas têm alegado que a Grande Pirâmide de Gizé foi construída em perfeito em alinhamento com as estrelas, em especial Sirius. A luz dessas estrelas foi dito ser usado em cerimônias de Mistérios Egípcios.

Fonte: <https://jackzennectoux.wordpress.com/2017/05/26/sistema-estelar-de-sirius-a-estrela-que-brilha-azul/>

Em um Templo de um dos Orbes de Sírius

No Livro "Renúncia", Emmanuel e Chico Xavier, é relatado que:

- Pouco depois, eis que o espírito de Alcione aporta em portentosa esfera, inconfundível em magnificência e grandezza. O espetáculo maravilhoso de suas perspectivas excedia a tudo que pudesse caracterizar a beleza no sentido humano. Três Sóis rutilantes despejavam no solo arminhoso oceanos de luz inirífica, em cambiantes inéditas, como lampadários celestes acesos para edênico festim de gênios imortais. Primorosas construções, engalanadas de flores indescritíveis, tomavam a forma de castelos talhados em filigrana dourada, com irradiações de efeitos poli-

cromos.

Séres alados iam e vinham, obedecendo a objetivos santificados, num trabalho de natureza superior, inacessível à compreensão dos terrícolas. Alcione penetrou num Templo de majestosas proporções, dominada por pensamentos intraduzíveis. Muito acima da nave radiosa, elevava-se uma torre translúcida, trabalhada em substância sólida e transparente, semelhante ao cristal, de cujo interior jorravam melodias harmoniosas. O Santuário augusto era uma vasta colmeia de trabalho e oração;

- Ao crepúsculo, quando se despediam no espaço os raios dos três Sóis diferentes, em deslumbramento de cores, Alcione reuniu-se a numeroso grupo de amigos e orou com fervor, suplicando as bênçãos do Pai misericordioso. O firmamento enchia-se de claridades policrônicas e deslumbrantes. Satélites de prodigiosa beleza começavam a surgir na imensidão, envolvendo a paisagem divina num oceano de luz. Daí a instantes, chegava ao Templo pequena caravana de entidades jubilosas. Era a reduzida expedição que operava nas esferas de Sírius. Um dos seus componentes, depois de fitar a vastidão do céu, entrou no templo e dirigiu-se ao Mentor Antônio, interrogando: Quem é o viajor que vai seguindo na direção das Faixas Negras (Planeta Terra)? É Alcione, que se propôs novo trabalho entre os espíritos encarnados na Terra.

X- Um Diálogo com a Pleidiana Shelliana

A Pleidiana Shelliana, Mentora da Dra. Mônica de Medeiros (Espírita, Ufologista e Médium) responde a uma série de perguntas elaboradas pelos Editores da Revista UFO:

- Pergunta: Como é possível diferenciar um Espírito desencarnado terrestre de um Espírito ou ser de outra dimensão, que se diz extraterrestre?

A vibração deles é completamente diferente. A princípio, a temperatura do ambiente cai vertiginosamente, mas não se tem a habitual sensação de medo peculiar como das entidades trevosas, que podem provocar a mesma reação térmica. Para quem é clarividente, é fácil, porque os aspectos biológicos são diferentes, mesmo nas raças humanóides extraterrestres. Mas mesmo para quem não é, a percepção fluídica indica a origem diferente deles. A energia é mais rápida e intensa, como se nos tocassem mentalmente de uma forma superior. Quando estamos na presença de um Espírito de Luz, como dizemos, nos sentimos agasalhados, aconchegados. Isso não é percebido na presença de um extraterrestre de hierarquia superior. Talvez porque eles tenham uma presença emocional diferente da qual estamos habituados. Não que não sejam amorosos, mas não possuem a mesma frequência com que essa energia que chamamos de amor se apresenta neste planeta. Além disso, a voz deles é bem metálica.

Pessoalmente, a distinção que faço é energética. Com o tempo e a habituação, a sensação térmica tende a diminuir muito, embora não desapareça, mas a percepção vibratória diferenciada permanece;

- Pergunta: Como e quando começou sua aproximação da entidade extraterrestre que se apresenta como Shelliana para promover trabalhos de cura?

Em setembro de 2003, em uma viagem a Phoenix, Arizona, em uma vila da etnia Hopi, minha irmã Regina e eu nos deparamos com um Espírito de aparência indígena que vestia um traje branco com a Constelação de Órion desenhada no peito. Ele nos saudou com a mão direita e nos disse que iria começar nossa iniciação. Tivemos sonhos esquisitos, mas ficou por isso mesmo. Em novembro daquele mesmo ano, na leitura do Evangelho lá em casa, na hora da mensagem do mentor, um ser que se apresentou como Visnhar, dizendo-se originário de uma estrela distante, passou-nos uma mensagem de introdução de Seres das Estrelas que gostariam de trabalhar conosco. O interessante é que todos o viram e o descreveram da mesma forma;

- Pergunta: A senhora nunca tinha tido contato com este ser antes?

Não, e Visnhar se tornou uma presença frequente, mas apenas nos Evangelhos. De qualquer forma, combinamos de nada falar sobre isso na Casa do Consolador, para evitar problemas. Já em março de 2004, na preparação que os médiuns fazem para o trabalho de Umbanda, quando fui fazer a prece para subirmos para o salão de atendimento, senti um envolvimento muito forte e não consegui impedir – o que não é normal para mim – uma mensagem de alerta de um ser que se identificou como Akenathon, e que terminou dizendo se tratar de um Ser das Estrelas. Não comentamos o assunto e subimos. Para meu terror, quando eu ia começar a falar aos assistentes sobre o trabalho daquela noite, ele voltou e fez a mesma coisa. Dias depois, tomando banho em casa, com a porta do meu banheiro aberta para poder acudir minha tia Iracema, um encanto de 85 anos, dependente física, escutei

minha cadela beagle latir e uivar de forma diferente. Desliguei o chuveiro, me enrolei na toalha e saí correndo para ver o que estava acontecendo. Deparei-me com um ser humanóide feminino;

- Pergunta: Como era esta nova entidade que lhe apareceu?

Tinha uns 2,3 m de altura, pele clara, olhos imensos claros, boca muito pequena, usando um traje cinza. Ela me saudou com a mão direita e eu disse a frase mais inteligente de minha vida: "Abdução de toalha, não!" Ela, sem sorrir, me disse se chamar Shellyana e que era das Plêiades. Vinha me propor, nas palavras dela, "uma forma de cura para meu povo em troca de minha divulgação da presença do povo dela aqui e o porquê disso".

Como eu concordei, ela me disse que tinha que atender a três pré-requisitos:

- Primeiro, não comer carne de forma alguma, o que foi fácil, já que eu quase não comia;
- Segundo, não ingerir qualquer bebida à base de cola [Coca-Cola, Pepsi-Cola etc], que era meu vício;
- Terceiro, falar deles onde fosse chamada, se eles concordassem.

Nosso trabalho vem, então, desde essa época → Isso quase destruiu a Casa, porque os médiuns mais velhos e experientes acharam que eu estava obsediada ou maluca. Estes médiuns se afastaram, bem como boa parte dos assistentes. Em dezembro, na Festa da Praia, que realizamos todos os anos, no primeiro sábado, Akenathon havia me dito que eles iriam se mostrar para todos. Estávamos em 189 pessoas em Peruíbe, no litoral de São Paulo, por volta da meia-noite, já encerrando o trabalho, quando vimos muitas naves no céu. Se mostraram em movimento coordenado, com formação de sinais que afastavam qualquer possibilidade de serem balões ou outros artefatos terrestres. Fomos 189 testemunhas por longos e maravilhosos minutos de que eles eram realidade e não uma loucura minha. Eles salvaram a Casa e, hoje, quem lá trabalha convive com eles e quem frequenta, também;

- Pergunta: Existem outros seres extraterrestres ativos na Casa do Consolador, além dela?

Sim, e vários deles trabalham lá hoje, tanto nas cirurgias que chamamos de transdimensionais, através do doutor Américo Canhoto e de Alfredo Nahas, como no suporte sem acoplamento, como o Antariano Yamacay, por exemplo, nos trabalhos de xamanismo;

- Pergunta: Quando a senhora incorpora ou recebe influências da Pleiadiana Shellyana, para prestar atendimento médico-espiritual, está sempre consciente, em transe mediúnico ou em um estado intermediário entre ambos? Minha mediunidade de incorporação é semiconsciente, o que significa que estou ciente de tudo o que acontece durante o transe mediúnico, mas que retenho bem pouco do ocorrido, depois dele. Dá-se o mesmo com a Shellyana, mas com uma diferença importante, nosso acoplamento não apenas permite como ela me incentiva a atuar energeticamente. Assim, tomo parte bem ativa e aprendo novas técnicas energéticas de cura. É mais uma simbiose mental-energética;

- Pergunta: Qual a diferença entre as cirurgias espirituais "convencionais", digamos assim, e o trabalho da Shellyana?

É bem distinto o tipo de procedimento. Nas cirurgias espirituais realizadas pelo Doutor Espanhol existe uma atuação no perispírito do paciente, no órgão perispiritual doente, cujo reflexo no corpo físico caracteriza a doença. As técnicas cirúrgicas são bem parecidas com as utilizadas na terceira dimensão, ainda que sejam utilizados "Instrumentos Espirituais" que ainda não dispomos aqui. Além disso, existe um limite que é o Carma do paciente. Já a cirurgia Transdimensional, executada sob o comando de extraterrestres, se dá a nível atômico, ou subatômico, uma vez que eles movimentam a energia parada nos corpos multidimensionais, atuando diretamente sobre os elétrons. Ao energizarem a região danificada, que é a doença, induzem a uma sensação de cura muito rápida e esta energia extra permanece tanto quanto o paciente se permite. Contudo, em ambos os casos, o paciente é convidado à autocura através do auto-conhecimento;

- Pergunta: Existe alguma interação entre as entidades que atuam na área de cura na Casa do Consolador e aquela que se apresenta como Shellyana?

Total interação. O Doutor Espanhol, por exemplo, tem grande integração com a Shellyana e vice-versa. Atualmente, temos percebido a utilização de certos instrumentos dela nas cirurgias dele. Um Arcturiano chamado Kelps, que acopla uma abduzida já tratada por Gilda Moura [Consultora da Revista UFO] e a Ângela Cristina De Paschoal, fez um treinamento em medicina dos terrícolas com o Doutor Espanhol, e eles operam juntos até hoje;

- Pergunta: Qual é o limite de eficiência que pode ser esperado pela cirurgia espiritual, ou outras que só podem ser entendidas do ponto de vista metafísico?

Cura deformidades congênitas, traumatológicas, câncer etc. Não existem limites. O limite está no paciente, ou melhor, em seu Carma. Nós fomos treinados para crer na dor como forma de expiação. Usamos a doença em nossas programações existenciais, cada reencarnação, como forma de depurarmos nosso campo energético.

Enquanto crermos que a dor é o caminho mais fácil para nossa redenção, seremos escravos dela. O despertar da consciência nos mostra outro caminho para a evolução: O trabalho em prol do bem maior. Assim, temos presenciado, nestes 16 anos, inúmeras curas de doenças autoimunes, de doenças metabólicas graves em crianças, de casos comprovados de câncer e de problemas corriqueiros, como varizes, problemas de coluna, vitiligo, miopia etc. Também temos visto pessoas que mudam de doença porque não mudam a forma de pensar-sentir-agir. Os limites, bem como as curas, são a soma das partes: paciente-entidades-médiuns;

- Pergunta: Em patamares energéticos idênticos, existe diferença entre uma cirurgia espiritual realizada por um ser extraterrestre e um ser dito extradimensional?

A diferença está no recurso técnico utilizado, que é essencialmente energético, se levarmos em conta que tudo é plasmado. O Doutor Espanhol é um ser de grande evolução e respeitado pelos nossos amigos extraterrestres. Foi o grande responsável pela Casa do Consolador ter se tornado o que é. Conforme a Shellyana, ele poderia viver em planetas de dimensões superiores, como ela, sem qualquer dificuldade. Mas aqui, ele tem as limitações planetárias;

- Pergunta: Qual é o caso mais surpreendente que a senhora poderia revelar para os leitores da Revista UFO, em que ficou evidente um processo de cura durante os trabalhos desenvolvidos na Casa do Consolador?

São tantos! Mas posso citar, como um exemplo, o caso do Rogério, hoje trabalhador da Casa, que sofreu uma seção da medula espinhal lombar em decorrência de um acidente automobilístico. Ele chegou à Casa como paraplégico e sem esperanças. Hoje, depois de diversas cirurgias com o Doutor Espanhol, anda com o auxílio de uma bengala e atua como médium e professor da escola de médiuns, além de suas atividades profissionais.

Outro caso interessante ocorreu quando estava conversando com minha irmã ao telefone, quando ela disse ter sentido um “jato quente” na cabeça. Sua voz ficou pastosa e ela perdeu a coerência. Pedi a ela que chamassem minha sobrinha e corri para lá com outra amiga médica. Levamos cerca de 12 minutos para tal. Encontramos a Regina com desvio da boca, perda de força muscular no lado esquerdo do corpo e perda da cognição. Chamamos a ambulância e o Doutor Espanhol, que a operou. A ambulância demorou bastante para chegar, e quando chegou, minha irmã estava conversando com dificuldade para encontrar palavras, mas já conexa. Havia recuperado a força, a sensibilidade de seu corpo e a boca voltara ao normal;

- Pergunta: Foi necessário algum exame posterior para que se determinasse a causa do ataque?

Foi feita uma ressonância magnética no dia seguinte, que mostrou uma área de infarto, mas incompatível com o quadro clínico dela;

- Pergunta: Algum outro caso para nos relatar?

Sim. Temos três pacientes que estavam na fila do transplante, de rins e fígado, e que, após algumas cirurgias com a Shellyana, já não estão mais, tendo recuperado a função renal ou hepática parcialmente, ainda que sem explicações médicas para tal. Há um garotinho que não tem uma parte importante do cérebro, o corpo caloso, que comunica os dois hemisférios cerebrais. Ele era totalmente hipotônico, sem cognição e um caso sem esperanças para os excelentes profissionais paulistanos que o assistiam. O pior eram as três a cinco convulsões diárias que ele sofria. Após a primeira cirurgia extrafísica, ele parou de convulsionar. Hoje, cerca de um ano depois, ele está dando os primeiros passos, beija a mãe, joga os brinquedos longe e se põe em pé para buscá-los. Faz manha e birra, mas está se comunicando e os médicos que ainda o assistem não encontram explicações, embora a mãe lhes diga o porquê da melhora. Mas lá na Casa estão centenas de pessoas com suas histórias, que podem ser melhores para relatar as curas que tiveram. Aliás, sempre sugiro que falem com elas, porque é sempre bom ouvir da fonte;

- Pergunta: Existem outros médicos, além da senhora, participando das atividades desenvolvidas na Casa do Consolador, que são testemunhas de tudo que acontece lá? E nos hospitais em que a senhora trabalha?

Sim, na Casa trabalham o doutor Canhoto, já citado, e o Doutor Alberto Minami. E muitos outros frequentam nos-

so espaço, como pacientes. Meu colega profissional no hospital também é testemunha ocular das curas;

- Pergunta: Qualquer entidade proveniente do plano espiritual pode executar cirurgias como as que a senhora descreveu? Ou seja, não precisa ser médico lá “do outro lado” também?

Ora, em tudo precisamos ter desenvolvimento de conhecimento. Assim, é natural que se deva ter conhecimento de métodos de cura, bem como de anatomia, fisiologia e patologia para atuar nesta área. Mas temos tantas encarnações que me parece natural compreender que não é obrigatório ter sido médico ocidental para tal. Não podemos nos esquecer dos Espíritos de Luz de eras antes do advento da medicina ocidental, ou até mesmo da oriental. Contudo, creio que o conhecimento é obrigatório para que se possam atingir os objetivos de cura ou mitigação do sofrimento;

- Pergunta: A senhora fala muito em transmutação e desdobramento. O que são?

Literalmente, transmutação é a mudança de um elemento em outro, ou seja, é mudança a nível atômico. Todos os seres vivos que aqui permanecerem, necessariamente, terão uma mudança atômica, que se refletirá a nível genético. Já o desdobramento é a projeção para além do corpo físico, do perispírito. Pode ser consciente, ou seja, pela vontade e esforço próprio ou inconsciente, muito mais frequente e comum. A maioria das abduções se dá nesta segunda condição;

- Pergunta: No 36º Congresso Brasileiro de Ufologia Científica, ocorrido em maio, em Curitiba, a senhora atendeu e conseguiu estancar uma hemorragia brutal numa mulher idosa que participava do evento, e que expeliu pela boca mais de meio litro de sangue, em uma cena espantosa. O que a senhora fez, considerando as precárias condições de atendimento na ocasião, para que aquela pessoa, quase morta, se recuperasse de maneira tão rápida e saísse andando do centro de convenções?

Primeiramente, não posso aceitar um mérito pessoal que é de muitos. Estavamos em cerca de 15 presentes atendendo aquela cena, cada qual com sua forma de ajudar energeticamente. Mas também havia entre nós vários extraterrestres, além da Shellyana. A soma fez o que foi chamado de “milagre” por alguns. Quando ouvi o pedido de socorro médico, por instinto, corri para o lugar, encontrando aquela senhora em estado gravíssimo de choque hemorrágico. Achei que ela iria morrer rapidamente. Pedi uma ambulância e sangue O negativo, e todos a levamos para o sofá no saguão, onde poderíamos tentar salvar sua vida. De minha parte, apliquei Reiki, uma técnica que me foi ensinada pela Shellyana, que consiste em “desdobrar” minhas mãos e penetrar no corpo do paciente. Como vi uma úlcera gástrica com uma veia sangrando, pressionei o local com meu “dedo perispiritual”. Vi então um raio de alta voltagem, na cor anil, projetado pela Shellyana atingir a região do vaso e retirei meu dedo. A cirurgia transdimensional, executada sob o comando de ETs, se dá a nível atômico ou subatômico, uma vez que eles movimentam a energia parada nos corpos multidimensionais, atuando sobre os elétrons. Ao energizarem a doença, induzem a uma sensação de cura muito rápida e esta energia extra, permanece, tanto quanto o paciente se permite.

No domingo, uma pessoa que estava com a paciente no evento relatou a mim e a vários participantes que a senhora estava bem, em casa, depois de ter permanecido em observação no hospital de destino. Comentaram sobre a endoscopia e a presença de uma úlcera cauterizada no estômago dela, que é um procedimento usual para hemorragias deste tipo. Dificilmente aquela pessoa que nos relatou isso, leiga, poderia inventar o resultado de uma endoscopia. A cauterização do vaso foi feita pelo “raio laser” anil da Shellyana, como costumo dizer. Isto é coerente e já vi este procedimento várias vezes. Contudo, o restabelecimento hemodinâmico apresentado por uma senhora idosa, sem recursos de expansores de plasma, nem drogas vasoativas está além de qualquer possibilidade hormonal do corpo humano. A explicação é extrafísica;



Fig.34- Marte- Um planeta do aglomerado estelar das Plêiades, na Constelação do Touro, seria a origem de Shellyana, a entidade extraterrestre que auxilia as curas na Casa do Consolador → Crédito: Northwestern University.

- Pergunta: Existe a possibilidade de entendermos o processo de cura através de intervenções extrafísicas, isso falando em termos de uma ciência mais avançada, que chamamos de "a nova ciência"?

Depende apenas de nossa vontade. Inteligência nós temos. Precisamos não ter medo de perder o poder do conhecimento supremo que, mesmo sem termos, julgamos ser possuidores. Somos muito mais do que apenas matéria, que é, na verdade, um corpo de prova. Somos energia que se manifesta ainda em corpos densos. A causa é extrafísica, o efeito é físico. Ora, por que, então, limitar a cura ao efeito, ignorando a causa? Creio até que já passou da hora. Afinal, curas extrafísicas ocorrem há milênios neste planeta. Só falta assumirmos que não somos onipotentes como nos julgamos;



Fig.35- Nem todos os ETs que nos visitam são fraternos. Alguns estão apenas fazendo experimentos

- Pergunta: A senhora é considerada uma das precursoras da Ufologia Holística no Brasil, por seu trabalho de cura. Sem sombra de dúvidas, é a maior divulgadora desta disciplina e da necessidade de se saber e aplicar mais tal conhecimento. Mas alguns ufólogos mais ortodoxos ainda refutam para tal prática. O que tem a dizer sobre isso? Sou? Não fazia idéia disso! Sei que sou apenas uma parte infinitesimal num complexo programa de expansão de horizontes da atual raça humana para sua reintegração cósmica. Minha concepção de Ufologia vai além das evidências físicas, como fotografar naves, ir a lugares de pouso etc. Já temos provas mais do que suficientes da presença de ETs entre nós. Da pintura rupestre e inúmeros artefatos espalhados em museus no mundo inteiro, inexplicáveis para os conhecimentos científicos de seus supostos criadores, às maravilhosas filmagens trazidas por Jaime Maussán [Consultor da Revista UFO], feitas recentemente. Ainda assim, a ciência ortodoxa nega a existência de vida fora deste pequeno planeta. É tão tolo isso. Sempre me fixei no contato com as inteligências que constroem essas naves fantásticas. Como são, como vivem, por que vêm aqui, o que querem? Lógico que não estão aqui para tomar cafézinho conosco! Ainda mais lógico que suas aparições correspondam a um plano de estabelecerem contato. Contato com uma raça hostil, como mostrada na Fig.35, hostil e prepotente, mas que pode pôr em risco o Sistema Solar e, assim, a galáxia;

- Pergunta: A senhora é daquelas que acredita que a raça humana tenha relevância para as espécies cósmicas que nos visitam?

Certamente. Temos, sim, relevância no contexto deles. Talvez, como crianças birrentas, mas, principalmente, como irmãos esquecidos de outros irmãos. Por isso, creio ser fundamental irmos além das evidências tridimensionais, porque a maioria destes visitantes não são assim. É imprescindível fundamentarmos nossos conhecimentos sobre eles, mas não podemos limitar estes conhecimentos ao plano físico. Seria tão pouco útil ao que todos nós almejamos quanto à negação da existência de vida fora daqui. Em planetas evoluídos, ciência e espiritualismo caminham juntos, somando-se. Aqui, isso precisa co-meçar e não há campo mais propício do que a Ufologia;

- Pergunta: Nos Estados Unidos, o estudo das abduções alienígenas, implantes e curas com participação de ETs está bem avançado. Cientistas de diversas disciplinas investigam casos de raptos com abduzidos. O californiano Roger Leir [Consultor da Revista UFO] é um médico especialista em retirada de implantes, tendo publicado aqui o livro *Implantes Alienígenas* [Veja código LIV-011 da coleção Biblioteca UFO]. A estudiosa Virgínia Aronson é outra a tratar do assunto, tendo também publicado no Brasil o livro *Curas Médicas por ETs* [Educare, Ano 2001]. Ambos têm grande aceitação pela Comunidade Ufológica Mundial. O que a senhora acha que falta para que este estudo mereça mais atenção e menos crítica na Ufologia Brasileira?

Falta interesse desta comunidade em saber a fundo a questão e, sobretudo, lucidez. Precisamos embasar este estudo em fatos reais. Não se pode negar o que se desconhece nem se ufanizar o que se pensa existir. Se buscarmos o equilíbrio, vamos dar um salto quântico. O interessante é que, nos Estados Unidos, a aceitação de cirurgias espirituais é muito mais discutida do que as cirurgias extraterrestres. Converso sobre isso com meus amigos de lá. Coisas que somente a cultura explica.

Tenho muito receio da Ufolatria e fico imaginando desavisados se vestindo de prateado e usando antenas como se os ETs quisessem ser uma religião. Não podemos ter medo de perguntar e muito menos de sermos arguidos sobre este assunto. Poucos países neste planeta têm as mentes inteligentes que aqui vivem. Por que não somar esforços sem preconceituar? Por que não admitir a possibilidade de que estes seres, tão mais avançados tecnologicamente que nós, possam estar com vontade de nos ajudar em nível de cura? Ora, o conceito de grade energética planetária a se conectar a cada grade energética de cada ser vivente aqui já nos facilita compreender o porquê deles estarem tão interessados em nos convencer da necessidade de autocura, como meio único de cura planetária. Se eles podem pensar assim, por que não aceitamos isso e não nos desarmamos? Por que não nos somamos? Não há o que temer se a meta é aprender. Mas precisamos abandonar os egos;

- Pergunta: No contato com as inteligências que constroem os UFOs, pode-se saber como são, como vivem, por que vêm aqui, o que querem?

Lógico que não estão aqui para tomar cafézinho! Ainda mais lógico que suas aparições são um plano de contato. Contato com uma raça hostil, assustada e prepotente, pode por em risco o Sistema Solar e, assim, a galáxia;

- Pergunta: Com base nos seus contatos com extraterrestres, a senhora estima que poderemos um dia estabelecer contato aberto e definitivo com as civilizações mais avançadas que nos visitam?

Sim, mas sei que o contato não será, a princípio, em larga escala. Isso causaria pânico, suicídios, vandalismo etc. O contato já se dá e se dará com grupos preparados para tal, e com o objetivo de troca de informações e cooperação, cuja finalidade é o planeta Terra e, na sequência, o Sistema Solar. Mas como é preciso que a ação se dê em nível global, o “Projeto Terra” – como alguns deles chamam – tem um cronograma em curso que prevê os avistamentos, as comunicações através dos círculos ingleses, cujo código ainda precisamos decifrar, e os contatos. Estes, inicialmente, se darão em nível extrafísico e, em futuro próximo, fisicamente. Precisamos ter em mente que nem todos os nossos visitantes são pacíficos e fraternos. Existem também os meramente científicos, cujo objetivo é a pesquisa, e os bélicos, que estão aqui há muito tempo. Mas a comunicação com a “comunidade cósmica” não tarda. Depende fundamentalmente de termos olhos para ver, ouvidos para ouvir e mente capaz de se projetar além da realidade tridimensional;

- Pergunta: O que a senhora acha do novo lançamento da Equipe UFO, o Instituto Carl Sagan (ICS)? Aceitaria o convite para participar desta importante missão?

Quando ouvi o Gevaerd falar sobre o Instituto, no Congresso de Curitiba, foi como a realização de um sonho de

longa data. É o caminho mais claro e certo para o tão esperado contato. Baseado em lógica, desprovido de preconceitos. Com a possibilidade de somar todas as vertentes de conhecimentos e, assim, chegarmos mais rapidamente às respostas. Se o convite fosse feito para, de alguma forma, embora mínima, eu contribuir para o ideal comum, seria uma imensa honra ser parte de um grupo tão responsável e pioneiro.

Fonte: <http://www.forumespirita.net/fe/pluralidade-dos-mundos-habitados/medicina-extraterrestre-monica-medeiros/#ixzz5kd9SsY5I>.